

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT2 - REFLEXÕES
CONTEMPORÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA SAÚDE
MENTAL UNIVERSITÁRIA.

**O PRODUTIVISMO ACADÊMICO IMPULSIONADO PELA IA GENERATIVA E
O PREÇO INVISÍVEL DA SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE**

Lara Nogueira De Sousa (larandesousa@gmail.com)

Verusca Moss Simões Dos Reis (verusca.reis@uenf.br)

O presente estudo tem como intuito discutir de que modo a inteligência artificial generativa participa da manutenção do produtivismo acadêmico (Lang; Moffett; Vasudevan, 2026) e quais são as implicações desse processo para a saúde mental da comunidade universitária. A universidade contemporânea organiza o trabalho científico sob uma ótica produtivista que avalia pesquisadores principalmente pelo volume de sua produção, uma lógica historicamente associada ao lema publicar ou perecer e descrita como um dos traços centrais da ciência pós-acadêmica (Ziman, 2000), na qual a métrica por resultados rege os princípios da atividade científica. Essa lógica tem se transformado com a incorporação da inteligência artificial generativa às rotinas de pesquisa e escrita, que passa a atuar não como ferramenta neutra de apoio, mas como um dispositivo que atualiza e intensifica o imperativo produtivista já instalado nas universidades, ao acelerar processos de revisão, organização de leituras e escrita. A aceleração dos processos de produção científica tem sido associada a efeitos sobre a saúde mental no espaço universitário (Arzilli et al., 2025; Hanitzsch; Markiewicz; Bødker, 2024), como o aumento de sintomas de ansiedade e o esgotamento decorrentes da exigência da produção do

conhecimento em um ritmo ininterrupto de entregas, quadro que se agrava entre estudantes de pós-graduação, cuja permanência no sistema universitário depende diretamente do volume de produção alcançado em prazos cada vez mais curtos (Lichote; Reis, 2024; Levecque et al., 2017). Este estudo, de natureza teórica e abordagem qualitativa, se constrói por meio de revisão bibliográfica narrativa de fontes sobre produtivismo acadêmico, inteligência artificial generativa e saúde mental na universidade. Conclui-se que, diante da intensificação do produtivismo pela inteligência artificial generativa e de seus efeitos sobre o adoecimento psíquico dos universitários, o enfrentamento deste fenômeno não pode ser tratado como responsabilidade individual daquele que adocece, exigindo tanto maior problematização dos critérios de avaliação da produção científica, movimento que já começa a se delinear no Brasil com as normativas de uso de inteligência artificial generativa em pesquisas mas que ainda tem muitos passos a dar, quanto políticas de cuidado em saúde mental, realizadas pelas instituições universitárias voltadas à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: ciência pós-acadêmica; inteligência artificial generativa; publish or perish.